



## A FORÇA DA BAHIA NA NOVA ECONOMIA VERDE

**Angelo Almeida** - *Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia (SDE)*

O protagonismo baiano em energia e inovação posiciona o estado no centro da agenda global de transição energética e crescimento sustentável

A COP30, que será sediada no Brasil, representa mais do que um evento climático — é um divisor de águas para o reposicionamento do país e, em especial, do Nordeste no cenário global da sustentabilidade. A conferência traz ao centro do debate mundial a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Nesse contexto, a Bahia consolida sua posição como protagonista nacional — e, cada vez mais, como uma referência mundial — na geração de energias renováveis e na construção de um modelo produtivo baseado na sustentabilidade e na inovação.

Temos diante de nós uma oportunidade histórica: alinhar nossa matriz econômica às metas climáticas globais,

atraindo investimentos, promovendo inclusão produtiva e gerando valor com base em ativos limpos e estratégicos. A Bahia chega à COP30 com resultados concretos e uma visão clara: ser um vetor da nova economia verde que o mundo demanda. O estado é consolidado como potência em energias renováveis e referência em políticas de desenvolvimento sustentável. A transição verde é, para nós, uma oportunidade de reindustrialização, de diversificação produtiva e de inclusão social.

A Bahia tem 99% da sua matriz elétrica gerada por fontes renováveis. Lideramos a geração eólica no país e solar no Nordeste. Essa liderança é resultado de um planejamento contínuo e de um ambiente favorável ao investimento produtivo e à inovação tecnológica. Nosso território oferece condições naturais excepcionais: ventos constantes, estáveis e unidirecionais, além de insolação intensa. Mas o verdadeiro diferencial está na forma como transformamos essas vantagens em



## // *A transição energética na Bahia é uma realidade consolidada que está moldando o futuro da nossa economia.*

políticas públicas efetivas — que atraem empresas globais, geram empregos e criam um ecossistema competitivo e sustentável.

Hoje, os complexos eólicos e solares, instalados no semiárido baiano, não apenas fornecem energia limpa, mas sustentam cadeias produtivas inte-

ras. Montadoras de torres, fábricas de pás eólicas, centros de operação e manutenção e novas tecnologias digitais aplicadas à gestão energética já fazem parte do nosso cotidiano industrial. Esse movimento amplia a arrecadação, qualifica mão de obra e descentraliza o desenvolvimento, fortalecendo economias regionais.

A transição energética na Bahia é uma realidade consolidada que está moldando o futuro da nossa economia. Temos a capacidade de transformar esse potencial natural em um ativo econômico estratégico. Essa liderança não é apenas técnica ou circunstancial. Ela é resultado de uma política pública consistente, que alia planejamento de longo prazo, segurança jurídica e incentivos à inovação. Com o avanço das energias limpas, o estado vem atraindo indústrias de componentes, tecnologia e serviços, reforçando sua vocação para ser um polo global de transição energética.

## Da energia à indústria verde

Nosso desafio agora é transformar a vantagem energética em base para uma nova industrialização — uma industrialização verde, competitiva e sustentável. A energia renovável deve ser o motor de uma matriz produtiva que reduza emissões e estimule inovação tecnológica. Projetos estruturantes já apontam nessa direção. A instalação da fábrica da BYD, em Camaçari, região Metropolitana de Salvador, é um exemplo emblemático desse novo ciclo — uma indústria que combina tecnologia, mobilidade elétrica e sustentabilidade, abrindo caminho para a manufatura verde no Brasil.

Do mesmo modo, a expansão dos biocombustíveis e dos combustíveis sustentáveis, com destaque para a Acelen Renováveis, que escolheu Cachoeira, no Recôncavo baiano, para plantar as primeiras mudas de macaúba para a produção de combustível sustentável de aviação (SAF) e diesel renovável (HVO) no Brasil. Já a biorrefinaria será construída em São Francisco do Conde. E cabe citar ainda, as iniciativas de hidrogênio verde que começam a ganhar escala.

O hidrogênio verde, em particular, simboliza o futuro. Temos o que o mundo procura: recursos naturais abundantes, portos estratégicos e energia de baixo custo. Nosso objetivo é tornar a



Fernando Vivez/ GOVBA

**// A força da Bahia também está na sua diversidade. Do semiárido ao litoral, cada território oferece oportunidades únicas para a economia sustentável."**



Fernando Vivez/ GOVBA

50

Bahia um hub exportador de energia limpa e tecnologia, ampliando nossa integração com mercados internacionais comprometidos com metas de descarbonização.

Essas iniciativas representam uma mudança de paradigma. Não se trata apenas de gerar energia limpa, mas de utilizar essa energia como alicerce para novas cadeias de valor — desde a mobilidade elétrica até a química verde, passando pela produção de materiais sustentáveis e tecnologias de baixo carbono.

Sabemos que a industrialização verde exige mais do que energia. Exige planejamento, infraestrutura, capital humano e políticas de longo prazo. Por isso, estamos estruturando uma estratégia integrada que une incentivos à inovação, educação técnica, atração de investimentos e cooperação

internacional. O futuro será de quem conseguir alinhar competitividade econômica e responsabilidade climática — e é nessa direção que estamos caminhando.

## Inovação e bioeconomia: sustentabilidade com identidade

A força da Bahia também está na sua diversidade. Do semiárido ao litoral, cada território oferece oportunidades únicas para a economia sustentável. No sertão, a biomassa do sisal, a macaúba e o etanol de milho revelam o potencial da bioeconomia regional. No litoral, a aquicultura e a exploração sustentável de recur-

sos marinhos abrem novas frentes produtivas. É nesse equilíbrio entre natureza e inovação que reside o diferencial baiano.

Estamos ampliando parcerias com centros de pesquisa, universidades e instituições internacionais para fortalecer o ecossistema de inovação. A agenda climática precisa ser também uma agenda de desenvolvimento regional, capaz de gerar renda, reduzir desigualdades e promover uma verdadeira revolução produtiva sustentável.

Investir em bioeconomia é investir em um modelo que gera renda, preserva o meio ambiente e fortalece o protagonismo das comunidades locais. É um passo essencial para que o crescimento sustentável não seja concentrado, mas compartilhado.

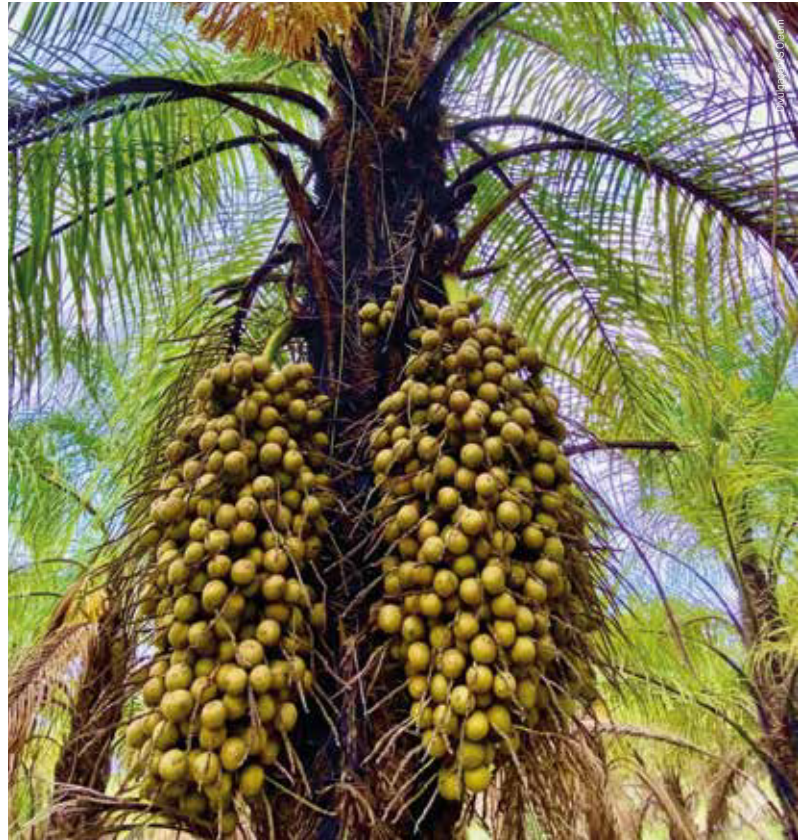


## Liderar com propósito

A COP30 marca o início de uma nova era. O momento exige ação, planejamento e visão de longo prazo. Os países e estados que compreenderem isso cedo estarão na vanguarda da prosperidade sustentável. Na Bahia, escolhemos liderar esse processo com propósito, unindo potencial natural, visão estratégica e políticas de longo prazo.

O que estamos construindo no governo Jerônimo Rodrigues é um modelo de desenvolvimento que não separa crescimento de sustentabilidade, nem inovação de inclusão. A Bahia que emerge nesse cenário é uma Bahia que inspira — um estado que gera energia para o Brasil e esperança para o mundo.

A COP30 será um marco, mas o verdadeiro legado virá da continuidade desse compromisso. Liderar a transição verde é, acima de tudo, liderar com responsabilidade e com a certeza de que o futuro sustentável começa agora. ■



*A gente sabe  
o valor de quem*  
**Empreende**



[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) 0800 570 0800

@SebraeBahia

